



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES

ANA PAULA DOS SANTOS SILVA

**CAPOEIRA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DIFICULDADES
DE INCLUSÃO NA MATRIZ CURRICULAR**

Brasília
2017

ANA PAULA DOS SANTOS SILVA

**CAPOEIRA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DIFICULDADES
DE INCLUSÃO NA MATRIZ CURRICULAR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Profa. Msc. Celeida
Belchior Garcia Cintra Pinto

Brasília
2017

ANA PAULA DOS SANTOS SILVA

**CAPOEIRA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:
DIFICULDADES DE INCLUSÃO NA MATRIZ CURRICULAR**

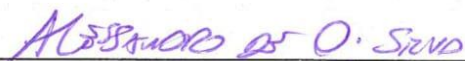
Folha de Aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

BRASÍLIA, DF, 13 / 11 / 2017

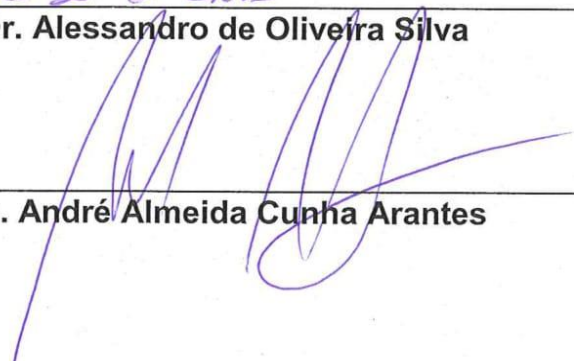
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto



Prof. Dr. Alessandro de Oliveira Silva



Prof. Me. André Almeida Cunha Arantes

RESUMO

Os professores e gestores escolares precisam ser preparados desde a faculdade para não encontrarem dificuldades para desenvolver a capoeira. Assim, a pesquisa teve como objetivo verificar as dificuldades de inclusão da capoeira na matriz curricular escolar. O estudo, de caráter exploratório foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica de documentos captados de artigos, periódicos e trabalhos científicos que abordam o tema da inclusão da capoeira nas aulas de educação física na escola. Observa-se que a área escolar, no Brasil, passa por diversas mudanças, constantemente. A capoeira está ganhando cada vez mais espaço, porém ainda temos um longo caminho para torná-la parte da matriz curricular nas escolas do nosso país, pois traz muitos benefícios para o desenvolvimento do aluno, além de fazer parte de nossa história. Tem-se discutido as dificuldades da inclusão da capoeira nas escolas como modalidade de ensino, mostrando sua importância não apenas como cultura, de modo que ela seja realmente reconhecida como modalidade pedagógica nas aulas de Educação Física. Conclui-se que a inclusão da capoeira nas escolas ainda não é uma realidade seguida, da falta de preparação, informação, infraestrutura e indisciplina, tanto para os professores como para os alunos e a escola como um todo.

Palavras-chaves: Capoeira. Ensino fundamental. Inclusão escolar.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	7
3 REVISÃO DA LITERATURA.....	8
3.1 Caracterização e contextualização da capoeira	8
3.2 Os benefícios da capoeira nos anos iniciais do Ensino Fundamental.....	11
3.3 A Educação Física e a inserção da capoeira no contexto escolar	14
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERÊNCIAS.....	19
ANEXO A: CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR.....	22
ANEXO B: CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA.....	23
ANEXO C: FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC.....	24
ANEXO D: FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC.....	25
ANEXO E: FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.....	26
ANEXO F: AUTORIZAÇÃO.....	27

1 INTRODUÇÃO

A Capoeira, manifestação de origem escrava, teve início no Brasil a partir do século XIX, ocupou na sociedade colonial e imperial um papel relacionado à marginalidade sendo perseguida e reprimida. Nesse tempo, sua prática era realizada por escravos, favorecendo sua persistência cultural, duramente perseguida com o início da República, numa afinidade maior que nos anos anteriores. A capoeira conseguiu se perpetuar até 1930, no momento em que a política favoreceu-a com o olhar diferenciado do Governo de Getúlio Vargas, sobre as práticas culturais populares. Nesse tempo boa parte de seus praticantes adequou-se aos discursos esportivos e a Capoeira tomou novos rumos (SILVA, 2011).

Com isso a capoeira que já era tão discriminada, tornou-se atração em muitas festas, o que aumentou muito a autoestima dos capoeiras que tinham orgulho em expor sua luta, arte e conquista para o mundo (CAPOEIRA, 1999)

Assim, a capoeira foi dividida em duas modalidades principais, a angola que é considerada mais africana onde seu maior nome era Vicente Ferreira Pastinha (mestre Pastinha) e a regional que é vista como uma modificação da contemporaneidade e seu criador e idealizador era Manoel dos Reis Machado (mestre Bimba), essa última trouxe um grande avanço para a história da capoeira, não só com novas técnicas, como também muitos novos adeptos à prática de diversas classes sociais (CAPOEIRA, 1985).

Com a descriminação da capoeira, ocorreram no decorrer do tempo, numerosos movimentos para a sua ampliação na comunidade e na educação física escolar, o que nem sempre foi aceito (SILVA, 2011).

Desde 1996, com a aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases 9394(1996) e a parte diversificada dos PCN (1998) a educação brasileira sofreu novas e importantes mudanças, oportunizando que as escolas pudessem organizar e estruturar o ensino, de acordo com suas especificidades regionais. Assim nasceram os novos métodos de ensino, novas ideias com mais liberdade aos professores de educação física, para poderem implementar e modificar seus planejamentos, podendo então incluir a capoeira no contexto escolar, como novo conteúdo pedagógico.

Sendo uma modalidade diversificada a capoeira pode ser compreendida como cultura, esporte, dança música, arte ou jogo, esse último é o mais aceito entre os capoeiristas (COLUMA; CHAVES 2017).

O valor da Capoeira na Educação Física é muito grande. É dentro do próprio jogo que o capoeirista mostra todo o seu potencial e, para isto e preciso um ótimo condicionamento físico, técnico e tático. Em sua riqueza de movimentos, a coordenação, o equilíbrio, a velocidade, a destreza, a agilidade, a flexibilidade e a resistência são postos a toda a prova, sendo que essas características físicas são trabalhadas e desenvolvidas em contínua movimentação (CAMPOS, 2001).

De acordo com Neira (2008), a escola precisa entender a cultura na construção de seu currículo escolar, uma vez que isto valoriza o fato de que os alunos têm competências construídas socialmente que precisam ser reconhecidas e ampliadas pela escola, o que, na prática, significa trabalhar a partir das culturas dos alunos num entrecruzamento com a cultura escolar.

Entretanto, o que se tem averiguado até então é uma execução pedagógica que privilegia somente uma parte da cultura do corpo, tendo como exemplo, os esportes coletivos, especificamente no Ensino Fundamental II e Médio. Este feito tem perturbado e incomodado, uma vez que se considerar que a Educação Física escolar tem dois grandes objetivos educacionais: a formação humana, que envolve o ensino e aprendizado das diretrizes e regras que servem de base para a administração de um grupo social e a capacitação entendida como a aprendizagem de habilidades e capacidades de atuação. Assim, busca-se no espaço escolar, diferenciar descaracterizá-la (PEREZ, 2003).

Segundo Falcão (2004) abrigar seus princípios e sua filosofia é garantir a sua diversidade cultural.

Assim, este estudo tem como objetivo analisar as dificuldades da inserção da capoeira na matriz curricular nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho acerca do tema “capoeira nos anos iniciais do ensino fundamental: dificuldades de inclusão na matriz curricular” tem caráter exploratório. Foi desenvolvido através de uma revisão bibliográfica de livros, artigos publicados e periódicos científicos disponíveis para consulta em base de dados, tais como, Google Acadêmico, documentos oficiais como a LDB (Lei 9394/1996), livros portais específicos de alguns periódicos como EFdeportes. A análise dos dados incluiu publicações produzidas no período de 1983 a 2017.

Utilizou-se a leitura exploratória, de artigos científicos e livros por meio de uma leitura rápida acerca do tema, com o objetivo de verificar informações relevantes para o estudo. Em seguida a leitura seletiva, o material para melhor desenvolver a pesquisa (GIL, 2002).

Em seguida, foi realizada uma leitura analítica para verificar de forma mais específica o conteúdo e sintetizar melhor as informações, organizando as ideias de modo a obter uma melhor fundamentação teórica para o estudo. E por fim, procurou-se relacionar as ideias selecionadas com o problema para o qual se buscou respostas, levando à interpretação das ideias do autor junto com o propósito da pesquisa.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1. Caracterização e contextualização da capoeira

Segundo Santos (1990) a capoeira foi uma criação do negro na África, que existia como modo de dança ritualística. Mais tarde, com o desenvolvimento do colonialismo brasileiro e com a vinda dos negros escravos originários da África, para o Brasil a capoeira apareceu como maneira de defesa pessoal dos escravos em combate a seus opressores do engenho.

Para Areias (1983), os escravos africanos não possuíam armas para se defenderem dos inimigos, os feitores e os senhores de engenho. Assim, movidos pelo instinto natural de preservação da vida, descobriram em si mesmos o seu artifício, a arte de bater com o corpo, à imitação das brigas dos animais, suas marradas, coices, saltos e botes. Aproveitaram também suas manifestações culturais de origem africana, suas danças, cantigas e movimentos. Desta maneira nasceu o que hoje chamamos de capoeira.

Reis (1997), afirma que a capoeira é uma manifestação cultural brasileira nascida em circunstâncias de batalha por liberdade, nos tempos do escravagismo.

A capoeira começou a fazer parte da vida dos negros que a praticavam tanto nas fazendas quanto nos terreiros. Entretanto, essa execução se dava de forma clandestina, uma vez que ela era usada como artifício de batalha, os senhores-de-engenho passaram a proibi-la veementemente, submetendo a terríveis torturas todos aqueles que a praticassem (MELLO, 1996).

Para garantir a continuidade da capoeira naquela época, os capoeiristas, no momento do aparecimento dos senhores de engenho, praticavam-na em forma de brincadeira, embora, na realidade, estivessem treinando. O berimbau, que servia para dar ritmo, também servia para avisar o aparecimento de um feitor, isto é, a hora de mudar a luta em dança (SANTOS, 1990).

Com o passar dos tempos, os nossos colonizadores perceberam o poder fatal da capoeira, proibindo e rotulando-a de 'arte negra' (SANTOS, 1990).

Em 1888 foi abolida a escravidão e vários escravos foram largados nas ruas sem emprego e a capoeira foi um dos meios usados para a sobrevivência deles. (SANTOS e BARROS, 1999).

Mesmo após abolida a escravidão, os capoeiristas continuaram a sofrer perseguições da polícia e eram mal vistos pela sociedade (OLIVEIRA, 1989).

Em 1890 a capoeira foi considerada “fora da lei” pelo antigo Código Penal da República. O capítulo que tratava dos vadios e capoeiras, no artigo 402 trazia a pena de dois a seis meses de prisão a quem ousasse praticá-la (FONTOURA; GUIMARÃES, 2002).

Na década de 30, Getúlio Vargas tomou o poder e permitiu a prática vigiada da capoeira, apenas em recintos fechados e com alvará da polícia (CAPOEIRA, 1999).

Com o fim da perseguição, os capoeiristas, sedentos de expressão, infestavam as ruas e praças das cidades com as suas rodas de capoeira. A capoeira era parte integrante e obrigatória de todas as festas populares (AREIAS, 1983).

Existem vários estilos de capoeira, mas os únicos de fundamento são a tradicional angola e a regional de Bimba (CAPOEIRA, 1985).

A primeira academia que ensinou a capoeira formalmente, com sua história foi implantada por Manoel dos Reis Machado, em 1932 (DOSSAR, 1991).

Com a academia de mestre Bimba começa uma nova época, a capoeira começa a atrair a classe média e a burguesia de Salvador. Antes disso, a capoeira na Bahia era praticada exclusivamente pelos africanos e seus descendentes, ou pelas classes pobres (CAPOEIRA, 1998).

Bimba usou de uma antiga luta existente na Bahia, chamada ‘Batuque’ da qual seu pai era campeão, da capoeira e do seu gênio criativo para inventar um novo estilo a que chamou de Capoeira Regional. Ele disse no livro, A Saga de mestre Bimba, em 1928, que tinha criado completa, a Regional, que é o Batuque misturado com a Angola, com mais golpes, uma verdadeira luta, ótima para o físico e para a mente (ALMEIDA, 1994).

A capoeira regional surge com novos golpes e mentalidade, somados ao fato de a maior parte dos alunos de Bimba pertencer à classe média, com outros princípios, acarretando com que a local de Bimba se diferenciasse bastante da capoeira tradicional, com mais golpes na luta, ótima tanto o corpo como para a mente (DOSSAR, 1991).

Com o aparecimento de Mestre Bimba, iniciou-se a divisão do universo da capoeira em duas partes, nos quais uns se voltaram para a preservação das

tradições e outros procuraram reproduzir uma capoeira mais ágil e direcionada para o combate (VIEIRA, 1995).

Mestre Pastinha abriu sua academia alguns anos após à de Bimba, e lá praticava o estilo tradicional que, para diferenciar da regional, ele passou a chamar de Capoeira Angola. Com o seu carisma, axé, personalidade gentil, Pastinha transformou sua academia num ponto frequentado por grandes angoleiros e por artistas como Carybé e Jorge Amado (OLIVEIRA, 1989).

O nome Capoeira Angola é consequência de terem sido os escravos angolanos, na Bahia, os que mais se destacaram na sua prática. Assemelha-se a uma graciosa dança no qual a 'ginga' maliciosa mostrava a extraordinária flexibilidade dos capoeiristas, porém a Capoeira Angola é, antes de tudo, luta e luta violenta (PASTINHA, 1988).

A capoeira de Angola é mais astúcia que força muscular, o movimento não tem afobação de chegar, porém no momento em que chegam e de maneira harmoniosa por meio de uma conversa entre corpos, busca-se vencer no momento em que o parceiro não possui mais respostas para as perguntas (VIEIRA, 1995).

A capoeira é a única luta brasileira que utiliza instrumentos musicais. As rodas de capoeira são ritmadas pelo toque de instrumentos e pelas palmas dos capoeiristas (FONTOURA; GUIMARÃES, 2002).

Tanto a Capoeira Regional como a Capoeira Angola mais tarde viriam a adaptar-se à grande parte das matrizes irradiadoras da capoeira pelo Brasil e pelo mundo. Um dos elementos que impulsionaram a difusão da capoeira baiana para fora da Bahia, conquistando novas fronteiras, foi seu caráter lúdico. O jogo-brinquedo da capoeira ao som da charanga de instrumentos, tendo o exótico berimbau como propulsor principal, contrastava com a violenta capoeira que era praticada em mais lugares do Brasil, sem o acompanhamento musical exclusivo, prevalecendo o aspecto de batalha (LUSSAC, 2004).

Os angoleiros, guardiões das tradições, alegam que mestre Bimba descaracterizou a capoeira, embranquecendo-a. Já os defensores da Capoeira Regional alegam que a capoeira de Angola foi superada na sua eficiência combativa, sendo necessário restabelecer a sua característica de batalha. Na realidade a capoeira é uma só, devendo-se compreender essas diferenças entre Angola e Regional, como consequência de um período histórico, no qual o ambiente e as influências sociais foram determinantes para que elas ocorressem. Uma não

anula a outra nem sequer a ela se sobrepõe, ambas se complementam, formando o universo simbólico e propulsor da capoeira (ALMEIDA, 1994).

3.2. Os benefícios da capoeira nos anos iniciais do Ensino Fundamental

A prática da capoeira na escola ajuda as crianças a exercitarem a mente, estimular sua percepção, trabalhar suas habilidades e capacidades de interpretação e organização das informações, as quais são muito importantes nessa fase em que estão em pleno processo de construção do conhecimento sobre si mesmas e do mundo.

Os primeiros anos de vida são essenciais para o desenvolvimento humano em todos os seus domínios: motor, psicossocial e cognitivo. Isto acontece porque depois do nascimento, o cérebro encontra-se em intensa organização neurofisiológica propiciando um tempo de grande riqueza e potencial para o processo de desenvolvimento (THOMPSON; NELSON, 2001).

Existentes nos vários cenários da pedagogia do esporte, praticadas pelos seus distintos personagens, as lutas, trazem para o mundo da educação física parcelas de tradição, crença, cultura, filosofia, rituais, disciplina, além de aspectos relativos ao corpo e movimento, passíveis de serem transmitidos, preservados e reorganizados ao longo de suas atividades milenares (NETO; NÁPOLIS, 2016).

Segundo Coloma (2017) algumas pesquisas indicam que investimentos focados nos primeiros anos de vida, mais que qualquer outra fase do ciclo de desenvolvimento, traz melhor retorno à criança. Assim, a capoeira é uma importante ferramenta para a pedagogia e contribui bastante para a formação de centenas de indivíduos pelo mundo. É uma modalidade de aspectos lúdicos e psicomotores, essenciais para o desenvolvimento da criança, envolvendo a motricidade, musicalidade e arte, seduzindo e conduzindo seus praticantes, além de incentivar a disciplina, o respeito e o ensino ritual, tão importante no mundo moderno.

A capoeira é uma atividade em que o jogo, a luta e a dança se entrelaçam, sendo, ao mesmo tempo, luta, dança e jogo, embora seu praticante seja definido como um jogador e não lutador ou dançarino. Entre seus praticantes fala-se em jogar capoeira e muito raro se ouve dançar ou lutar. (VIEIRA, 1995).

Segundo Barbosa (2005) na capoeira o jogo consegue atender à fantasia, utopia, justiça e estética, e é uma atividade descomprometida para se jogar o quanto quiser, sem pretensão de ganhar. Na dança se expressa nos gingados dos quadris no som do berimbau, na roda onde o jogador luta dançando e vice-versa. A luta remonta às ruas raízes e os corpos se movimentam na ginga numa constante simulação de ataque e defesa.

A ginga é a movimentação básica da capoeira, de onde partem todos os movimentos e golpes, sendo caracterizada pela oposição entre braços e pernas. Os golpes mudaram bastante ao longo da história da capoeira, pois na sua execução são utilizados tanto na defesa como no ataque as mãos, os pés e a cabeça. Existem muitos golpes, inclusive golpes que se misturam, mas há certos golpes comuns a todos os capoeiristas, como o rabo de arraia, o au, a armada, a rasteira, a cabeçada e a meia lua. (FALCÃO, 1996).

Os cânticos da capoeira são elementos dinâmicos e extremamente ricos. É conhecida como a única luta no mundo em que os lutadores se enfrentam ao som de cânticos produzidos pelos demais componentes. Os cânticos têm três funções básicas: a de ritual como animação, a de mantedora de tradições que revive a memória da comunidade sobre sua história, e a função ética, que promove o repensar dessa história e dos princípios éticos (VIEIRA, 1995).

Assim os cânticos de capoeira podem retratar bravuras de heróis do passado, como também fatos do cotidiano, costumes, episódios históricos e outros sem qualquer importância, desafios e provocações, muitas das vezes com metáforas. Em geral eles se classificam em ladainhas, onde não se deve jogar chulas, conhecidas como quadras e corridos que são cânticos curtos, geralmente de apenas um verso (FALCÃO, 1996).

A roda de capoeira é um círculo onde os capoeiras se encontram para jogar, mas ela não se restringe apenas ao ambiente físico, promovendo a ritualização educativa da história brasileira com um enorme potencial pedagógico (COLUMA; CHAVES, 2017)

A roda se torna um local de transmissão do axé, de energia vital, espiritual e emocional, que circula e flui através dos instrumentos, dos cantos, das palmas e dos movimentos dos corpos. Os jogadores dizem que, no ápice da tensão lúdica, devido ao seu alto grau de concentração, sentem-se em uma espécie de transe quase

religioso e que o estado de êxtase que existe nas rodas de capoeira é derivado da interação dos participantes (BARBOSA, 2005).

Segundo Paula e Bezerra (2014) a capoeira envolve todas as partes do corpo, e seus movimentos são executados com um ritmo que favorece a integração e o desenvolvimento psicomotor dos envolvidos, nos seguintes aspectos:

- Imagem do Corpo: a Capoeira ajuda o aluno a conhecer o seu corpo, como um todo. O aluno conhece sua estrutura física, os movimentos e as funções que seu corpo é capaz de desenvolver.
- Auto-Imagem: ajuda a melhorar a visão que a criança tem dela mesma como pessoa. Ela se sente mais confiante, e melhora sua auto-avaliação.
- Equilíbrio: a Capoeira trabalha tanto o equilíbrio estático, e também o equilíbrio dinâmico durante a prática de movimentos giratórios e rápidos.
- Associação Visual Motora: desenvolve a habilidade de respostas visuais e motoras na forma de ações físicas.
- Coordenação: desenvolve de forma mais eficaz os músculos esqueléticos, resultando em movimentos mais eficientes. A coordenação entre olhos e mãos e entre olhos e pés; trabalha também a habilidade de se usar ao mesmo tempo tanto os olhos quanto as mãos e os pés, para executar movimentos.
- Movimentos de locomoção e movimentos uniformes: trabalha deslocamentos básicos como caminhar, correr, pular e saltar obstáculos, dando à criança a percepção de mudanças. Trabalha também movimentos uniformes, durante as repetições dos golpes giratórios, que devem ser realizados repetidamente na mesma velocidade.
- Orientação Espacial: desenvolve na criança a imagem do seu próprio corpo.
- Lateralidade: trabalha de maneira igualitária, os dois lados, fazendo com que o aluno perceba e utilize o lado que for mais eficiente em determinada situação de jogo. A criança aprende a controlar os dois lados do corpo juntos ou separadamente (PAULA; BEZERA 2014).

Na capoeira é utilizada, também uma perspectiva metodológica de ensino e aprendizado que busca estimular o progresso da autonomia, a ajuda, a atividade social e a comprovação de princípios. Na roda da capoeira é dada autonomia aos

alunos, no próprio jogo, onde o jogador possui a liberdade de se expressar com movimentos livres, sem a obrigatoriedade de soltar movimentos pré-determinados. A criatividade também é trabalhada, pois a roda faz com que o jogador crie movimentos, de acordo com a necessidade do jogo. Na parte musical, a criatividade também é despertada, pois o cantador produz as músicas de acordo com o acontecimento do jogo (SOUZA; OLIVEIRA, 2001).

A Capoeira é um ótimo exercício físico e de uma riqueza sem precedentes para auxiliar na formação integral do aluno. Ela age de forma direta sobre os aspectos cognitivo, afetivo e motor. A sua riqueza está nas diversas formas de ser contemplada na escola, nas quais o aluno, por intermédio de sua execução ordenada, conseguirá assimilá-la e atuar nas linhas em que se identifica (CAMPOS, 2001).

3.3 A Educação Física e a inserção da capoeira no contexto escolar

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (PCN, 1998), ao longo de sua prática pedagógica, o professor precisa observar o corpo como um organismo integrado, que interage frequentemente com o meio físico e cultural, que sente dor, prazer, alegrias e medos. É fundamental enfatizar que toda a prática da cultura de movimento do corpo contém expressão, pela qual, a partir de sua vivência individual, a pessoa desenvolve a capacidade de comunicação por gestos, posturas e ritmo, por meio dos quais, desde a respiração até a execução de movimentos mais complexos, se requer um ajuste em relação ao espaço e ao tempo (BRASIL, 1998).

O ensino da dança na escola é assegurado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), analisando sobre sua importância no ambiente escolar como conteúdo da Educação Física, com o objetivo de desenvolver a imaginação, a comunicação não verbal, o pensamento crítico, a autoconfiança, a cooperação e a criatividade, aprimorando o desenvolvimento motor e a consciência corporal, explorando o movimento (BRASIL, 1997).

É também assegurada no contexto escolar, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394 (1996), embora não esteja inserida nos diversos contextos educacionais. Ao ser ensinada na escola, a dança possibilita ao aluno conhecer seu

próprio corpo e compreender as relações que são estabelecidas entre fazer, conhecer, interpretar e apreciar a dança. Verifica-se no art. 1º. da LDB que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, no convívio humano, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL,1996).

A capoeira é uma das manifestações da cultura do corpo em movimento, que pode oferecer uma série de ações motoras que possibilitem um melhor progresso das crianças. É nessa etapa que as mesmas vão aperfeiçoar os movimentos básicos: locomotores, balísticos, manipulativos e estabilizadores (SILVA et al., 2016).

A Lei 10.639 (2003) possui o propósito de consertar um erro histórico com a história e os costumes culturais da comunidade negra africana e brasileira. A capoeira, fruto dessas práticas culturais, advém de referenciais negros e da sua cultura, fortemente marcadas pelas condições de vida desumanas às quais o negro foi submetido (BONFIM, 2010).

Segundo Bonfim (2010) o caráter da Lei é plural e sua aplicação é responsabilidade de toda a comunidade escolar, uma vez que o maior desafio é a superação do preconceito entre estudantes, professores e gestores, todos expostos aos mesmos preconceitos, degradantes e excludentes que pairam sobre indivíduos afrodescendentes, no Brasil. Assim vemos o papel essencial a ser desempenhado pelo professor de educação física, na escola, para a superação das desigualdades raciais e sociais.

Quanto às dificuldades de inserção da capoeira na escola, os principais problemas que surgem nas aulas de educação física são decorrentes da falta de infraestrutura e de capacitação dos professores.

De acordo com Silva e Damázio (2008) a ausência e debilidade do espaço físico nas escolas, para as aulas de Educação Física, estão relacionadas à desvalorização desta disciplina e ao descaso das autoridades com a educação destinada às camadas populares.

Quanto aos elementos que impedem ou dificultam o trato da Capoeira no contexto escolar, é preciso sinalizar que alguns deles são especialmente relacionados a ela, enquanto outros fazem parte de um quadro total do próprio componente curricular, a Educação Física. Um desses elementos é o tempo

disponível para abordagem dos conteúdos, uma vez, que frequentemente, a capoeira encontra-se restrita a certas datas no calendário acadêmico, tendo como exemplo o dia da consciência negra, além de aspectos relacionados à questão do espaço e da violência (LIMA, 2015).

Difícilmente encontramos professores que trabalhem as lutas como conteúdo em suas aulas. Frequentemente os professores que trabalham as lutas são aqueles que tiveram uma vivência maior. Vários são os elementos que contribuem para o educador não trabalhar as lutas nas aulas, como uma visão de que a luta estimula a violência, enquanto outros citam a falta de domínio do assunto. (CARVALHO; FREIRE, 2012).

Alguma das razões que levam um professor de Educação Física a se negar a trabalhar a luta é a falta de espaço físico, de materiais ou comunidade violenta, já outros apenas se negam alegando não ter o entendimento técnico de nenhuma luta, como se fosse preciso saber lutar para se administrar uma aula com esse conteúdo. Observa-se, também que no curso de licenciatura em Educação Física, o formando não leva consigo todos os ensinamentos teóricos e práticos de lutas, necessários para serem trabalhadas na escola como componentes da Educação Física (CARTAXO, 2011).

Geralmente a formação profissional não é tão eficaz ao abordar a obrigatoriedade do ensino da cultura afro-brasileira e africana nas escolas. Assim a Capoeira, que pode ser usada como uma estratégia de ensino da cultura afro-brasileira e africana ainda é contemplada como atividade secundária no conteúdo lutas (IÓRIO; DARIDO 2005).

Porém, para que a prática da Capoeira, nas aulas de Educação Física, se concretize, é necessário que o professor tome conhecimento de sua importância para os alunos. O professor deverá ter em mente que ele é o responsável pela aplicação dos conteúdos pedagógicos, suas metas e formas de alcançá-los (MOREIRA, 2007).

São as condições sociais de produção, nas quais o professor encontra-se inserido, que vão conduzir a escolha da Capoeira para compor a pauta das manifestações da cultura corporal a serem estudadas em suas aulas. Dentre tantos aspectos, pode-se observar a estrutura e organização da escola, inclusive espaço físico, gestão, comunidade escolar, alunos e políticas educacionais (SILVA, 2011).

Uma das maiores dificuldades encontradas pelos professores é lidar com a indisciplina dos alunos e com salas de aulas cheias. As turmas, geralmente dão muito trabalho para todos os professores, devido à violência existente entre eles, o desrespeito com o corpo docente e o corpo gestor e a cultura de pouco estudo. Além do fato aos quais os alunos estão acostumados, com outra dinâmica na aula de Educação Física (MALDONADO; BOCCHINI, 2013).

Não podemos esquecer que além das técnicas, as lutas proporcionam aos praticantes a disciplina e princípios tais como respeito, cidadania, autocontrole emocional, aprendizado da história da humanidade, e a calma que frequentemente acompanha sua execução e acima de tudo o respeito pelo seu próximo (SOUZA JUNIOR; SANTOS, 2010).

A capoeira faz parte do patrimônio histórico e cultural brasileiro, possuindo papel essencial na escola e na sociedade. Assim, Educação Física precisa resgatar essa herança cultural e a história presente nela, deixada por nossos ancestrais propagando a liberdade, a autonomia e a independência (NEIRA, 2008).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física como componente curricular que tem seu objeto de estudo fundamentado na diversidade da cultura corporal como jogos, lutas, danças, esportes, ginásticas entre outras práticas, em seus múltiplos significados, buscando educar o homem como ser integral, crítico e preparado para exercer sua cidadania, além de se apropriar criticamente dessa cultura corporal.

Nesse contexto, a capoeira vem conquistando novos espaços e sua inclusão escolar, como um dos seus maiores desafios, sendo desenvolvida e adaptada, buscando encaixar-se na matriz curricular, embora enfrente muitos desafios, como o preconceito. Mesmo assim sua superação é notável, assim como os benefícios que traz para os alunos.

Ainda existem muitas barreiras a serem quebradas e muitas dificuldades para que um professor de educação física possa incluir aulas de capoeira em sua proposta de ensino, havendo um longo caminho a percorrer até que venha a ser ensinada nas escolas.

Os poucos profissionais que usam a capoeira na Educação Física, na sua maioria, o fazem através de atividades recreativas, ou em algumas datas marcadas no calendário. A maioria dos professores não a utiliza por falta de um esclarecimento maior quanto ao seu uso e benefícios. Porém, os professores devem estar cientes que ela é uma ferramenta que ajuda no processo educativo, na escola e na comunidade, oportunizando aos estudantes o seu desenvolvimento no ambiente social, político e educacional por meio de vivências, práticas e ensinamentos, oportunizando desenvolver a autoestima e confiança, ajudando na busca de melhores condições de vida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R.C.A. **A saga do mestre bimba**. Salvador: Ginga Associação de Capoeira, 1994.

AREIAS, A. **O que é capoeira**. 4. ed. São Paulo: Ed. da Tribo, 1983.

BARBOSA, M.J.S. Capoeira: a gramática do corpo e a dança das palavras. **Luso-Brazilian Review**, Madison, v. 42, n. 1, p. 78-98, 2005.

BONFIM, G. C. S. A prática da capoeira na educação física e sua contribuição para a aplicação da lei 10.639 no ambiente escolar: a capoeira como meio de inclusão social e da cidadania. **Federacaocapoeira.com**, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2010.

BRASIL. **Lei Federal nº. 10.639, de 9/01/2003**. Estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-brasileira no currículo da Rede de Ensino no Brasil. Brasília: senado federal, 2003.

BRASIL. **Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: apresentação dos temas transversais. Brasília/DF: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental: Educação Física. Brasília, 1998.

CAMPOS, H. **Capoeira na escola**. Salvador: Universidade federal da Bahia, 2001.

CAPOEIRA, N. A “retórica do corpo” de Getúlio Vargas e seus reflexos na capoeira atual. **Revista Camará Capoeira**, São Paulo, v. 1, n. 5, p. 25-27, nov. 1999.

CAPOEIRA, N. **Capoeira**: pequeno manual do jogador. 4. Rio de Janeiro: Record, 1998.

CAPOEIRA, N. **Galo já cantou**. Rio de Janeiro: Arte Hoje, 1985.

CARTAXO, C.A. **Jogos de combate**: Atividades recreativas e psicomotoras, teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2011.

CARVALHO, A.S.; FREIRE, S.M. **Midiatização da Violência: os labirintos da construção do consenso**. 2012 .Disponível.
em:<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/viewFile/3944/3208>>
. Acesso em 27 out. 2017.

COLUMA, J.F.; CHAVES, S.F. **Capoeira e psicomotricidade**: Brincando e aprendendo a jogar. Petropolis, Vozes, 2017.

DOSSAR, K. **Capoeira: An African based tradition in United States**. Joperd, Reston, v. 62, n. 2, p. 42-44, Feb. 1991.

FALCÃO, J.L.C. **A escolarização da capoeira**. Brasília: Royal court, 1996.

FALCÃO, J.L.C. **O jogo da capoeira em jogo: e a construção da práxis capoeirana**. Tese de Doutorado.FACED/UFBA, 2004.

FONTOURA, A.R.R.; GUIMARÃES, A. C.A. História da capoeira. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 141-150, set. 2002.

GIL A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IÓRIO, L. S.; DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

LIMA, R.C. **As principais dificuldades enfrentadas por professores (as) de educação física na abordagem da capoeira**. 2015. Disponível em: <www.conpef.com.br>. Acesso em: 15 ago. 2017.

LUSSAC, R.M.P. **Desenvolvimento psicomotor fundamentado na prática da capoeira e baseado na experiência e vivência de um mestre da capoeiragem graduado em educação física**. 2004. 450 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado) -Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2004.

MALDONADO, D.T.; BOCCHINI, D. As três dimensões do conteúdo na educação física: tematizando as lutas na escola pública. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 11, n. 4, p. 195-211, out. /dez. 2013.

MELLO, A.S. Esse nego é o diabo, ele é capoeira ou da motricidade brasileira. **Revista Discorpo**, São Paulo, n. 6, p. 29-39, 1996.

MOREIRA, R.; MOREIRA, N. **Capoeira: sua origem e sua Inserção no Contexto Escolar**. 2007. Disponível em: <www.eddeports.com/revista> nov. 2007. Acesso em: 18 set. 2017.

NEIRA, M.G. A cultura corporal popular como conteúdo do currículo multicultural da educação física. **Pensar a pratica**, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 81-89, 2008.

NETO, J.B.A.; NÁPOLIS, P.M.M. O ensino de lutas nas escolas de ensino fundamental no estado do piauí. **Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica**, Teresina, v. 4, n. 2, p. 85-96, jul./dez. 2016.

OLIVEIRA, J.L. **A capoeira angola na Bahia**. Salvador: Fundação das Artes, 1989.

PAULA, T.R.; BEZERRA, W.P. **As vantagens do ensino da capoeira nas aulas de Educação Física Escolar**. 2014. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>>. Acesso em: 18 out. 2017.

PASTINHA, M. **Capoeira angola**. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1988.

PEREZ G. J. S. **Educação Física escolar: do berçário ao ensino médio**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

REIS, A.L.T. **Brincando de Capoeira: recreação e lazer na escola**. Brasília: Valcy, 1997.

SANTOS, L.J.M.; BARROS, L.O. **O histórico da capoeira: um curto passeio da origem aos tempos modernos**. 1999. Disponível em: <<http://www.edeportes.com/efd15/capoeir.htm>> Acesso em: 30 ago. 2017.

SANTOS, L.S. **Educação: Educação Física, capoeira**. Maringá: Imprensa Universitária, 1990.

SILVA, E. G. et al. O ensino da capoeira na educação infantil. **Encontros Universitários da UFC**, Fortaleza, v. 1, n. 1, jan. 2016.

SILVA, F.P.; DAMAZIO, S.M.S. O ensino da educação física e o espaço físico em questão. **Revista pensar a prática**. v. 11, n. 2, 2008.

SILVA, P.C.C., Capoeira nas aulas de educação física: alguns apontamentos sobre processos de ensino-aprendizado de professores. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Campinas, v. 33, n. 4. 2011.

SOUZA JUNIOR, T.P.; SANTOS L. C. S. **Jogos de oposição: nova metodologia de ensino dos esportes de combate**. 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com>. Acesso em: 20. agost.2017.

SOUZA, S. A. R.; OLIVEIRA. A. A. B. Estruturação da capoeira como conteúdo da educação física no ensino fundamental e médio. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v.12, n.2, p. 43-50, 2001.

THOMPSON, RA.; NELSON CA. Ciência do desenvolvimento e da mídia: desenvolvimento inicial do cérebro. **Am Psychol**, n. 56, p. 5-15, 2001.

VIEIRA, L.R. **O Jogo da Capoeira: Corpo e Cultura Popular no Brasil**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

ANEXO A

Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador

Eu, **CELEIDA BELCHIOR GARCIA CINTRA PINTO**, declaro aceitar orientar o(a) discente **ANA PAULA DOS SANTOS SILVA** no Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 07 de Agosto de 2017.

ASSINATURA



ANEXO B

CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA


CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, ANA PAULA DOS SANTOS SILVA, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outro(s) autor(es) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 25 de Novembro de 2017.



Orientando



ANEXO C



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, ANA PAULA DOS SANTOS SILVA
RA:21451152 me responsabilizo pela apresentação do
TCC intitulado CAPOEIRA NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL:DIFICULDADES DE INCLUSÃO
NA MATRIZ CURRICULAR no dia 13 /11 do presente
ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do
orientador.

Ana Paula dos Santos Silva

ASSINATURA

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (61) 3966-1469

www.uniceub.br – ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO D



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, CELEIDA BELCHIOR GARCIA CINTRA PINTO
venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão
de Curso: **CAPOEIRA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:
DIFICULDADES DE INCLUSÃO NA MATRIZ CURRICULAR**

autorizar sua apresentação no dia 13/11 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Professor Orientador

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (61) 3966-1469

www.uniceub.br – ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO E



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

**FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE
TCC**

Eu, CELEIDA BELCHIOR GARCIA CINTRA PINTO venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: CAPOEIRA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DIFICULDADES DE INCLUSÃO NA MATRIZ CURRICULAR autorizar a entrega da versão final no dia 25 /11 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Professor Orientador

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (61) 3966-1469

www.uniceub.br – ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO F



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

AUTORIZAÇÃO

Eu, ANA PAULA DOS SANTOS SILVA, RA 21451152, aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado **CAPOEIRA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DIFICULDADES DE INCLUSÃO NA MATRIZ CURRICULAR**, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 25 de Novembro de 2017.

Assinatura do Aluno

